

Ensino remoto de biossegurança odontológica durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência

Remote teaching of dental biosafety during the COVID-19 pandemic: experience report

Enseñanza remota de bioseguridad dental durante la pandemia COVID-19: informe de experiencia

Recebido: 15/12/2020 | Revisado: 17/12/2020 | Aceito: 19/12/2020 | Publicado: 26/12/2020

Weslay Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0430-4656>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: weslayrodriguesilva@gmail.com

Francisca Jennifer Duarte de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1809-2583>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: jenniferduarte.ufrn@gmail.com

Stefanny Danielle da Silva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1033-5085>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: stefannysjs1@gmail.com

Bruno Cesar de Vasconcelos Gurgel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5971-134X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: bcgurgel@yahoo.com.br

Kenio Costa de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5668-4398>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: limke@uol.com.br

Maria Regina Macedo Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6362-502X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: mariareginamacedo@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: No final do ano de 2019, ocorreu o surto de um novo coronavírus em Wuhan. Esse novo coronavírus, SARS-CoV-2, é o agente etiológico da COVID-19, uma doença inflamatória multissistêmica, que pode levar a sérios danos pulmonares. Devido a rápida disseminação da doença, a pandemia foi declarada oficialmente em março de 2020 e as principais medidas preventivas são o uso de máscara, higiene frequente das mãos, distanciamento físico e etiqueta de tosse. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência do componente curricular “Biossegurança na prática odontológica”, ofertado durante o período letivo suplementar excepcional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Tal componente, foi ofertado entre junho e julho de 2020 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal-RN, durante 5 semanas, de forma síncrona, com carga horária de 45 h, para uma turma de 40 alunos. Os recursos metodológicos e didáticos desenvolvidos foram aula expositiva dialogada, tempestade de idéias, quiz, games, exposição de material áudio visual, seminários, leituras e discussão de textos didáticos e artigos científicos, através de plataformas como Sigaa/UFRN, Google meet, Kahoot, Mentimeter e Wondershare Filmora. Além da atuação docente houve participação de um estagiário à docência (Pós graduação em Ciências odontológicas da UFRN) e duas alunas monitoras (Graduação em Odontologia da UFRN). **Conclusão:** O formato remoto, ofereceu um ecossistema educacional que forneceu acesso temporário, e, que é uma modalidade de ensino planejada com proposta pedagógica, materiais, ambiente e formato próprios.

Palavras-chave: Biossegurança; Odontologia; COVID-19; Ensino.

Abstract

Introduction: At the end of 2019, a new coronavirus outbreak occurred in Wuhan. This new coronavirus, SARS-CoV-2, is the etiologic agent of COVID-19, a multisystemic inflammatory disease that can lead to serious lung damage. Due to the rapid spread of the disease, the pandemic was officially declared in March 2020 and the main preventive measures are the use of a mask, frequent hand hygiene, physical distance and cough etiquette. **Objective:** The objective of this work is to present an experience report of the curricular component “Biosafety in dental practice”, offered during the exceptional supplementary period. **Methodology:** This is a descriptive study, an experience report. **Results:** This component was offered between June and July 2020 at the Federal University of Rio Grande do Norte, campus Natal-RN, for 5 weeks, synchronously, with a workload of 45 hours, for a

class of 40 students. The methodological and didactic resources developed were an expository class, a brainstorm, quiz, games, audiovisual material exhibition, seminars, readings and discussion of didactic texts and scientific articles, through platforms such as Sigaa / UFRN, Google meet, Kahoot, Mentimeter and Wondershare Filmora. In addition to teaching, there was the participation of a teaching intern (Postgraduate in Dental Sciences at UFRN) and two monitoring students (Graduate in Dentistry at UFRN). Conclusion: The remote format offered an educational ecosystem that provided temporary access, and which is a planned teaching modality with its own pedagogical proposal, materials, environment and format.

Keywords: Biosafety; Dentistry; COVID-19; Teaching.

Resumen

Introducción: a fines de 2019, se produjo un nuevo brote de coronavirus en Wuhan. Este nuevo coronavirus, el SARS-CoV-2, es el agente etiológico de COVID-19, una enfermedad inflamatoria multisistémica que puede provocar daños graves en los pulmones. Debido a la rápida propagación de la enfermedad, la pandemia fue declarada oficialmente en marzo de 2020 y las principales medidas preventivas son el uso de mascarilla, higiene de manos frecuente, distancia física y etiqueta al toser. Objetivo: El objetivo de este trabajo es presentar un relato de experiencia del componente curricular “Bioseguridad en la práctica odontológica”, ofrecido durante el período complementario excepcional. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, un relato de experiencia. Resultados: Este componente se ofreció entre junio y julio de 2020 en la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, campus Natal-RN, durante 5 semanas, sincrónicamente, con una carga de trabajo de 45 horas, para una clase de 40 alumnos. Los recursos metodológicos y didácticos desarrollados fueron una clase expositiva, una lluvia de ideas, quiz, juegos, exhibición de material audiovisual, seminarios, lecturas y discusión de textos didácticos y artículos científicos, a través de plataformas como Sigaa / UFRN, Google meet, Kahoot, Mentímetro y Wondershare Filmora. Además de la docencia, se contó con la participación de un pasante docente (Posgrado en Ciencias Odontológicas en la UFRN) y dos estudiantes de seguimiento (Licenciado en Odontología en la UFRN). Conclusión: El formato remoto ofreció un ecosistema educativo que brindaba acceso temporal, y que es una modalidad de enseñanza planificada con su propia propuesta pedagógica, materiales, entorno y formato.

Palabras clave: Bioseguridad; Odontología; COVID-19; Enseñando.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, o SARS-CoV-2 foi apontado como causador do surto de uma doença respiratória aguda, depois designada como doença do coronavírus 2019 (COVID-19), pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No início do ano de 2020, a OMS identificou o surto como emergência de saúde pública a nível mundial, posteriormente caracterizada como pandemia (Mendes Tomaz dos Santos, Cabral dos Reis, Caldiño Mérida, Lamberto Flores Rangel & Andrade Frich, 2020).

O quadro infeccioso da doença pode variar amplamente de casos assintomáticos para pneumonia com síndrome do estresse respiratório, falha múltipla de órgãos e choque séptico, podendo resultar em morte. A transmissão do SARS-CoV-2 ocorre principalmente através de gotículas produzidas pela tosse ou espirros, quando são inaladas ou entram em contato com as mucosas ocular, nasal e bucal (Reis-Filho & Quinto, 2020) (Hu, Patel & Patel, 2020).

Diante do cenário de pandemia, medidas foram necessárias como forma de contenção da COVID-19. A União, os Estados e Municípios adotaram a quarentena e distanciamento físico como medidas de proteção sanitárias, visando menor transmissibilidade do vírus (Mendes Tomaz dos Santos *et al.*, 2020). Dentro dessas ações, destaca-se o distanciamento físico que objetiva evitar aglomerações, assim como eventos e locais que proporcionem maior número de indivíduos reunidos, como universidades, por exemplo (Reis-Filho & Quinto, 2020). Nesse sentido, o Ministério da Educação e Cultura – MEC orientou as instituições de educação básica e superior a instituição de aulas não presenciais, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem, e necessidade de alternativas que favorecessem a continuidade desse conhecimento (Senhoras, 2020).

No dia 17 de março de 2020, a UFRN estabeleceu a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado. Tendo em vista minimizar os riscos de contaminação pelo vírus, através de medidas preventivas, o comitê COVID-19 da universidade acatou a paralisação das aulas (Portal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte [UFRN], 2020), e posteriormente, a instituição de um Período Letivo Suplementar Excepcional - PLSE, através da Resolução N° 023/2020-CONSEPE, no qual os componentes curriculares eram ofertados aos estudantes da graduação em formato remoto.

Tendo em vista as formas de transmissão da doença, a criação de um componente abordando a biossegurança na prática odontológica é de extrema importância no atual cenário pandêmico, uma vez que a categoria se encontra em maior risco de contaminação, em função

da proximidade com a face do paciente, além da exposição a fluidos como saliva e sangue durante a prática clínica (Morais *et al.*, 2020).

Dessa forma, em junho de 2020, foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o período letivo suplementar excepcional (PLSE), organizado para ofertar componentes curriculares, bem como outras atividades acadêmicas em formato remoto. Sendo assim, o objetivo do presente artigo é apresentar um relato de experiência a respeito do componente curricular “Biossegurança na prática odontológica” durante o PLSE.

2. Metodologia

O presente estudo, caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza qualitativa, estando dessa forma segundo as orientações de Pereira et al. (2018). O presente estudo é resultado do componente curricular “Biossegurança na prática Odontológica” durante o PSLE, que foi ofertada entre junho e julho de 2020 para o curso de odontologia em uma Universidade pública do Nordeste brasileiro.

3. Resultados

O componente suplementar, foi ofertado durante 5 semanas, de forma síncrona, com carga horária de 45 h, para uma turma de 40 alunos. Contou com a participação da docente do componente curricular, além da atuação de um estagiário à docência (Pós-graduação em Ciências odontológicas da UFRN) e duas alunas monitoras (Graduação em Odontologia da UFRN). O componente apresentou como finalidade: capacitar os discentes sobre a prevenção e controle de riscos ocupacionais nos serviços odontológicos; utilização de equipamentos de proteção individual; imunização dos profissionais de saúde; fluxo e processamento de artigos; adoção de precauções para contato e para aerossóis; limpeza e desinfecção de superfícies, geral e de linhas de água; gerenciamento de resíduos em serviços odontológicos; manutenção de equipamentos odontológicos e segurança do paciente.

Os recursos metodológicos e didáticos desenvolvidos foram aula expositiva dialogada, tempestade de ideias, quiz, games, exposição de material áudio visual, seminários, leituras e discussão de textos didáticos e artigos científicos, através de plataformas como Sigaa/UFRN, Google meet, Kahoot, Mentimeter e Wondershare Filmora.

O PSLE ocorreu de forma completamente remota e em grande parte de maneira síncrona, havendo a necessidade de algumas tecnologias, como conexão estável com a

internet e dispositivos eletrônicos (*smartphone*, *notebook* ou *tablet*). Todos os alunos tinham esses dispositivos eletrônicos, mas, a conexão com a internet de alguns era um pouco variável, o que em alguns momentos limitava a interação.

Devido a situação da pandemia causada pela COVID-19 as normas de biossegurança eram atualizadas constantemente por órgãos e instituições internacionais e nacionais, esse material era exposto durante as aulas e disponibilizado para os alunos.

Os alunos eram avaliados diariamente por meio da assiduidade e participação nas aulas. Além disso, a turma foi dividida em grupos para elaboração e apresentação de seminários de dispositivos inovadores que poderiam ser utilizados na proteção contra o SARS-COV-2.

O desafio inicial causado pela falta de familiaridade com as plataformas digitais foi superado. Além disso, durante o PSLE foi possível perceber a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

4. Discussão

A pandemia da COVID-19 necessitou de ações governamentais emergenciais para a contenção do SARS-COV-2. O isolamento de casos, quarentena distanciamento social, constituem intervenções não farmacêuticas efetivas na redução da disseminação de infecções causadas por esse vírus (Qualls *et al.*, 2017), que objetivam a prevenção da doença e o colapso do sistema de saúde do país, devido à uma maior demanda do que a oferta dos serviços disponíveis (Ferguson *et al.*, 2020). Dessa forma, a fim de contribuir para prevenção da COVID-19 e manutenção do ensino foi ofertado o PSLE

Além das intervenções não farmacêuticas, a importância do conhecimento da biossegurança se faz necessária, a fim de evitar maior transmissão do SARS-COV-2, tanto em ambientes clínicos e ambulatoriais, como também nas atividades práticas desenvolvidas em universidades. É sabido pela população as formas de contágio da doença, sendo as gotículas de saliva e o contato com superfícies contaminadas, importantes fatores de risco para a exposição ao vírus (Holshue *et al.*, 2020) (Was & Christian, 2020) (Morais *et al.*, 2020). Nesse sentido, a aquisição de informações que evitem as situações expostas anteriormente se faz necessária, advindas da biossegurança.

A higiene de mãos frequentemente, seja com água e sabão ou álcool 70%, inativa o vírus facilmente, devido a destruição do envelope lipídico. Além disso, o uso do jaleco, avental, touca, óculos de proteção, protetor facial, máscara e luva, são meios de proteção do

profissional de saúde para com a COVID-19 durante os atendimentos. Vale salientar também, que a proteção do paciente é extremamente importante para prevenção contaminação cruzada (American Dental Association [ADA], 2020) (National Center of Public Health, 2020).

Dada a importância dos conhecimentos da biossegurança para a proteção do profissional de saúde e do paciente, para seu ensino na graduação do curso de Odontologia, foram necessárias adequações do componente curricular no formato remoto. Nesse sentido, conforme salientado no estudo de Hodges *et al.* (2020), o ensino remoto oferta acesso aos conteúdos que seriam ministrados de maneira presencial. Nesse contexto, a situação atípica imposta pela pandemia demanda soluções pedagógicas diferenciadas para satisfazer tanto alunos quanto professores (Holshue *et al.*, 2020).

Como ferramenta auxiliar para o ensino na graduação, o estágio de docência se propõe a criar um espaço de aprendizagem e formação para a docência, ao mesmo tempo que estimula a reflexão do que é necessário para formar os graduandos, bem como para ser professor (Bianchini, Erram & Pinheiro, ANO). De maneira similar, a monitoria no ensino superior também estimula a formação de professores, além de atuar na melhora dos saberes pedagógicos, e servir como ferramenta para o crescimento do aprendizado em instituições de ensino superior (Dantas, 2014). Nesse sentido, sobretudo no cenário de ensino remoto, a integração da pós-graduação e monitoria pode atuar como instrumento importante para auxiliar no processo ensino-aprendizagem dos discentes, ao mesmo tempo que aperfeiçoa características docentes.

Outro recurso auxiliar no ensino remoto é o uso de metodologias ativas, a fim de promover prazer e entretenimento, além de acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos (Coil, Ettinger & Eisen, 2017) (Cavalcanti & Soares, 2009) (Dellos, 2015). A gamificação consiste em utilizar elementos de jogos no contexto da educação, por exemplo, modificando a maneira de transmitir conhecimento (Coil, Ettinger & Eisen, 2017). Diversos trabalhos têm realizado experiências com aplicações de jogos educacionais para dinamizar o aprendizado dos discentes. Costa, Dantas Filho e Moita. (2009), aborda ferramentas como o Marvinsketch e *kahoot* para facilitar o entendimento e visualização da estrutura de moléculas em química orgânica. Beltrame, Roncon, Aparecida Pavezi e Ferreira de Campos (2019) observou o uso da ferramenta *kahoot* na disciplina de Empreendedorismo em modalidade de Ensino à Distância (EaD), concluindo que o processo de ensino e aprendizagem pode tornar-se mais divertido e dinâmico, ao mesmo tempo que mantém as características acadêmicas. Com base nessas características as metodologias ativas foram aplicadas no ensino remoto do

componente curricular, a fim de aumentar a interação com os alunos e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, é visto ainda dificuldades relacionadas a aplicabilidade do ensino remoto. A falta de acesso de parcela da população as tecnologias digitais, a dificuldade de alunos e professores de acompanharem as aulas, devido à instabilidade de conexões de internet, são alguns dos impasses encontrados nos países de todo o mundo, durante a pandemia da COVID-19 (Arruda, 2020). Além disso, é visto uma desmotivação do estudante, devido à falta de interação com o docente e entre os colegas de turma, causando sentimentos de solidão; a dificuldade do professor de atender as demandas individuais diante da turma, como também o domínio técnico insuficiente dos docentes, como o uso do computador e das plataformas digitais (Dosea, Santos do Rosário, Andrade Silva, Reis Firmino & dos Santos Oliveira, 2020). A principal dificuldade encontrada no componente curricular em questão foi a instabilidade de conexão com a internet de alguns alunos.

5. Conclusão

Conclui-se que apesar das limitações iniciais devido à falta de familiaridade com as plataformas digitais, a oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, o formato remoto, ofereceu um ecossistema educacional que forneceu acesso temporário, em resposta ao fechamento de escolas e universidades em tempos de crises e, que é uma modalidade de ensino planejada com proposta pedagógica, materiais, ambiente e formato próprios.

Apesar de cada relato de experiência tratar de uma situação única, sugere-se aumento da produção desse tipo de trabalho, a fim de compartilhar esse conhecimento para melhoria do ensino superior remoto.

Referências

American Dental Association. (2020). ADA releases coronavirus handout for dentists based on CDC guidelines. Recuperado de <https://www.ada.org/en/publications/ada-news/2020-archive/february/ada-releases-coronavirushandoutfor-dentists-based-on-cdc-guidelines>

Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - Revista De Educação a Distância,

7(1), 257-275. Recuperado de <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>

Beltrame, I., Roncon, A., Aparecida Pavesi, M., & Ferreira de Campos, I. (2019). Uso do kahoot no ensino a distância: um relato de experiência na disciplina de empreendedorismo em ead. *Apresentações Trabalhos Científicos*. Recuperado de <http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/30559.pdf>

Bianchini, L., Erram, C., & Pinheiro, E. (2016). Aprender e ensinar: o estágio de docência na graduação. *Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira*. XVIII ENDIPE, 9343-9346. Recuperado de https://www.ufmt.br/endipec2016/downloads/233_10135_37878.pdf

Cavalcanti, E. L. D., & Soares, M. H. F. B. (2009). O uso do jogo de roles (roleplaying game) como estratégia de discussão e avaliação do conhecimento químico. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 8(1), 255-282.

Coil, D. A., Ettinger, C. L., & Eisen, J. A. (2017). Gut Check: The evolution of an educational board game. *PLOS Biology*, 15(4), e2001984.

Costa, C. H. C., Dantas Filho, F. F., & Moita, F. M. G. S. C. (2009). Marvinsketch e kahoot como ferramentas no ensino de isomeria. *HOLOS*, 1, 31-43.

Dantas, O. M. (2014). Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 95(241), 567-589.

Dellos, R. (2015). Kahoot! A digital game resource for learning. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, 12(4), 49-52.

Dosea, G. S., Santos do Rosário, R. W., Andrade Silva, E., Reis Firmino, L., & dos Santos Oliveira, A. M. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 137-148.

Ferguson, N. M., Laydon, D., Nedjati-Gilani, G., Imai, N., Ainslie, K., Baguelin, M., Bhatia, S., Boonyasiri, A., Cucunubá, Z., Cuomo-Dannenburg, G., Dighe, A., Dorigatti, I., Fu, H., Gaythorpe, K., Green, H., Hamlet, A., Hinsley, W., Okell, L. C., Elsland, S. V., Thompson, H., Verity, R., Volz, E., Wang, H., Wang, Y., Walker, P. G., Walters, C., Winskill, P., Whittaker, C., Donnelly, C. A., Riley, S., Ghani, A. C. (2020). Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial Ac Uk, 1-20.

Hodges, C., Moore, S., Lockee, B. B., Trust, T., Bond, M. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. EDUCAUSE Review. Recuperado de: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.

Holshue, M. L., DeBolt, C., Lindquist, S., Lofy, K. H., Wiesman, J., Bruce, H., Spitters, C., Ericson, K., Wilkerson, S., Tural, A., Diaz, G., Cohn, A., Fox, L., Patel, A., Gerber, S. I., Kim, L., Tong, S., Lu, X., Lindstrom, S., Pallansch, M. A. Washington State 2019-nCoV Case Investigation Team. (2020). First Case of 2019 Novel Coronavirus in the United States. The New England journal of medicine, 382(10), 929–936.

Hu, K., Patel, J., & Patel B. C. (2020). Ophthalmic Manifestations Of Coronavirus. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK556093/>.

Mendes Tomaz dos Santos, G., Cabral dos Reis, J., Caldiño Mérida, E., Lamberto Flores Rangel, E., & Andrade Frich, A. (2020). Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), 4(10), 108-114.

Morais, H. G. de F., Galvão, M. H. R., Silva, W. R. da ., Barros, J. M. de ., Santos, A. . A. dos ., Domingos, N. R. da S., & Freitas, C. H. S. de M. (2020). Biosafety knowledge, actions and practices of brazilian dentists during the COVID-19 pandemic. Research, Society and Development, 9(10), e1529108507.

National Center of Public Health. (2020). Guideline related to novel coronavirus identified in 2020. Recuperado de <https://www.nnk.gov.hu/index.php/lakossagi->

tajekoztatok/koronavirus/567-eljarasrend-a-2020-evben-azonositottujkoronavirussal-kapcsolatban-2020-03-16.

Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Portal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (2020). UFRN suspende aulas presenciais por tempo indeterminado. Recuperado de <https://ufrn.br/impressna/noticias/34250/ufrn-suspende-aulas-presenciais-por-tempo-indeterminado>.

Qualls, N., Levitt, A., Kanade, N., Wright-Jegede, N., Dopson, S., Biggerstaff, M., Reed, C., Uzicanin, A. (2017). Community mitigation guidelines to prevent pandemic influenza - United States. MMWR Recomm and Rep 2017, 66(1),1-34.

Reis-Filho, J. A., & Quinto, D. (2020). COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. SciELO Preprints. 1–26.

Senhoras, E. (2020). Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA), 2(5), 128-136.

Wax, R. S., & Christian, M. D. (2020). Practical recommendations for critical care and anesthesiology teams caring for novel coronavirus (2019-nCoV) patients. Can J Anaesth, 67(5), 568-76.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wesley Rodrigues da Silva – 20%

Francisca Jennifer Duarte de Oliveira – 20%

Stefanny Danielle da Silva Costa – 20%

Bruno Cesar de Vasconcelos Gurgel – 10%

Kenio Costa de Lima – 10%

Maria Regina Macedo Costa – 20%